

09 MAI 1997

P. 8

FHC ironiza apitação da oposição

Ao fazer um balanço do Comunidade Solidária, presidente diz que seu governo fez mais pelo social e desdenha o Congresso

Mauro Zanatta
Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique Cardoso encontrou uma maneira de ironizar a apitação comandada pela oposição e o tumulto ocorrido no plenário da Câmara, na última quarta-feira. Na solenidade de balanço dos dois anos do Programa Comunidade Solidária, Fernando Henrique Cardoso comentou que é "facílimo" modificar uma lei no Congresso Nacional.

Após fazer a irônica referência à votação da reforma no Congresso, Fernando Henrique deixou escapar ainda um largo sorriso. E, em seguida, emendou: "O trabalho mais difícil é mudar a forma de organizar, de gerir as reformas institucionais", disse. O ácido co-

mentário do presidente foi motivado pela inédita manobra promovida pela oposição na Câmara, que acabou impedindo a votação de pontos polêmicos da reforma administrativa e adiou sua discussão. A proposta de emenda tramita há dois anos no Congresso.

Em viagem ao Canadá, o presidente havia dito que considerava "uma vergonha" o Legislativo demorar dois anos para aprovar projetos tão importantes. Ele se referia à dificuldade de aprovação das reformas no Congresso.

À saída da solenidade, negou ter sido irônico. "Ironia nada, o Congresso está mudando muito", disfarçou. "Estão reformando, sim", afirmou aos jornalistas.

Em seu discurso, fez ainda várias considerações sobre as dificuldades enfrentadas na aprovação das

reformas. "Reforma do governo não é uma lei, é uma mudança muito mais complicada", avaliou. "Mas no meio dessa mudança complicada, como é que faz com que a população participe?", perguntou. E, em seguida, tentou uma resposta: "Tudo isso é um processo social de mudanças, que é muito mais difícil porque a sociedade resiste", completou.

INTERFERÊNCIA

Durante o encontro com os chamados interlocutores estaduais e municipais do Comunidade, Fernando Henrique ilustrou, com dados do governo e da Pastoral da Criança da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o desempenho positivo do Programa. Destacou o combate à mortalidade infantil, o aumento do número de municípios atendidos pelo Comunidade — 1.866 em 1997 — e a quantidade de recursos disponíveis para o programa: R\$ 2,78 bilhões.

O presidente usou os dados da CNBB para garantir que houve uma queda sensível na mortalidade infantil entre 1992 e 1996. "Nós tínhamos de 41 mortos para cada mil nascidos vivos e passamos a ter 17, em 1996", analisou. "Esses dados são da Pastoral da Criança da

CNBB que, até quanto eu saiba, é insuspeita no que diz respeito a analisar dados do governo", ironizou uma vez mais.

O presidente também aproveitou para rebater críticas à falta de empenho do governo na área social. Disse que seus críticos se valem de números sem comparação. "Dar atenção ao social não é fazer um discurso ou saber quanto tem no Orçamento. É muito mais que isso. É o cotidiano de luta, de motivação, de acerto e de erro", rebateu.

Diante de um auditório lotado, argumentou que os critérios de distribuição de recursos do Comunidade Solidária são técnicos e não políticos. "Nunca houve interferência política", disse. Ele defendeu ainda que as mudanças sociais não ocorrem num momento específico, mas vão se desenvolvendo com o tempo.

CRÍTICAS

Fernando Henrique projetou slides para convencer sobre o desempenho positivo do Comunidade

Solidária. Em meio à comparação dos números dos últimos governos, acabou criticando a atuação do governo do ex-presidente Itamar Franco. Enquanto mostrava os resultados do programa de distribuição da merenda escolar, Fernando Henrique comparou dados de 1994 com os de 1996. No discurso, tentou provar que foi possível

distribuir merenda escolar por mais tempo com o mesmo volume de recursos.

O presidente utilizou dados do Ministério da Educação para mostrar que foram gastos R\$ 415 mi-

lhões para distribuir merenda escolar durante 100 dias do governo Itamar, em 1994. Em 1996, explicou, seu governo gastou R\$ 454 milhões e conseguiu estender a merenda por 160 dias. "Houve uma melhor utilização dos recursos", argumentou. "É claro que se quiserem criticar vão dizer que os recursos não cresceram, mas deviam investigar o que aconteceu antes, porque não se deu mais merenda com tanto dinheiro", sugeriu.

"REFORMA DO GOVERNO NÃO É UMA LEI, É UMA MUDANÇA MUITO MAIS COMPLICADA"

Fernando Henrique Cardoso